

Bruxelas, 10 de Janeiro de 2011

Agenda Digital: Comité de Sábios apela a um «novo Renascimento» com a colocação em linha do património cultural da Europa

O relatório do Comité de Sábios (grupo de reflexão de alto nível) sobre a digitalização do património cultural da Europa foi hoje entregue a Neelie Kroes, vice-presidente da Comissão Europeia e responsável pela Agenda Digital, e a Androulla Vassiliou, Comissária responsável pela Educação e Cultura. O relatório insta os Estados-Membros da UE a acelerarem os seus esforços para colocarem em linha as colecções das suas bibliotecas, arquivos e museus e sublinha as vantagens de tornar a cultura e os conhecimentos europeus mais facilmente acessíveis. Além disso, aponta os potenciais benefícios económicos da digitalização, inclusivamente através de parcerias público-privadas, para o desenvolvimento de serviços inovadores em sectores como o turismo, a investigação e o ensino. O relatório aprova o objectivo da Agenda Digital de reforçar a biblioteca digital europeia Europeia e sugere soluções para tornar as obras sujeitas a direitos de autor disponíveis em linha. O Comité de Sábios para a digitalização é composto por Maurice Lévy, Elisabeth Niggemann e Jacques de Decker (ver [IP/10/456](#)). As recomendações do relatório serão tidas em conta na estratégia mais vasta da Comissão, no quadro da [Agenda Digital para a Europa](#), para ajudar as instituições culturais a fazerem a transição para a era digital.

Nas palavras de Neelie Kroes: «Agradeço sinceramente aos três “sábios” as suas sugestões construtivas sobre o modo de impulsionar um “Renascimento Digital” na Europa. A colocação em linha das colecções dos nossos museus e bibliotecas não só mostra a riqueza da história e da cultura europeias como também traz novos benefícios para o ensino, a inovação e para a criação de novas actividades económicas. Serão colocados na Internet conteúdos de alta qualidade para muitas gerações.»

Androulla Vassiliou acrescentou: «O grupo estabeleceu um equilíbrio entre os interesses dos criadores e os imperativos de um ambiente em mutação na era digital. Temos de encontrar maneiras de o fazer em todos os domínios em que as indústrias culturais e criativas se confrontam com os desafios da mudança para uma idade digital. A cultura e o património na era digital representam um conjunto de oportunidades para as economias e as sociedades europeias.»

As principais conclusões e recomendações do relatório, intitulado «O Novo Renascimento», são as seguintes:

- O portal [Europeana](#) deve tornar-se o ponto de referência central para o património cultural em linha da Europa. Os Estados-Membros devem garantir que todo o material digitalizado com fundos públicos esteja disponível no sítio e introduzir na Europeana, até 2016, todas as suas obras-primas que são do domínio público. As instituições culturais, a Comissão Europeia e os Estados-Membros devem promover activa e generalizadamente a *Europeana*.

- As obras protegidas por direitos de autor, mas que já não são distribuídas comercialmente, devem ser colocadas em linha. Compete principalmente aos titulares de direitos digitalizar essas obras e explorá-las. Mas, se os titulares de direitos não o fizerem, as instituições culturais devem ter a oportunidade de digitalizar o material e de o disponibilizar ao público, devendo os titulares dos direitos ser devidamente remunerados.
- A UE deverá adoptar o mais depressa possível regras em matéria de obras órfãs (cujos titulares de direitos não é possível identificar). O relatório define oito condições fundamentais para uma solução.
- Os Estados-Membros precisam de aumentar consideravelmente o seu financiamento da digitalização para criar empregos e crescimento no futuro. Os fundos necessários para construir 100 km de estradas dariam para pagar a digitalização de 16% de todos os livros disponíveis nas bibliotecas da UE ou a digitalização de todas as peças de conteúdos áudio existentes nas instituições culturais dos Estados-Membros da UE.
- Há que incentivar as parcerias público-privadas para a digitalização. Devem ser transparentes, não exclusivas e equitativas para todos os parceiros e devem ter como resultado um acesso transfronteiras, para todos, ao material digitalizado. O direito de utilização preferencial do material digitalizado concedido ao parceiro privado não deve exceder os sete anos.
- Para garantir a preservação das colecções no seu formato digital, deverá ser arquivada na *Europeana* uma segunda cópia deste material cultural. Além disso, deve ser desenvolvido um sistema que garanta que qualquer material cultural que actualmente precise de ser depositado em vários países apenas seja depositado uma vez.

As recomendações do Comité de Sábios serão tidas em conta na estratégia mais vasta da Comissão, no quadro da [Agenda Digital para a Europa](#), para ajudar as instituições culturais a fazerem a transição para a era digital e procurarem novos e eficazes modelos de negócio que acelerem a digitalização, embora prevendo uma remuneração justa para o titular de direitos, se necessário (ver [IP/10/581](#), [MEMO/10/199](#) and [MEMO/10/200](#)). As recomendações serão igualmente tidas em conta no plano da Comissão para desenvolver um modelo de financiamento sustentável para a *Europeana* até 2012.

Neste momento, o portal [europeana.eu](#) já dá acesso a mais de 15 milhões de livros, mapas, fotografias, *clips* de filmes, pinturas e excertos musicais digitalizados, mas tudo isto constitui apenas uma fracção das obras detidas pelas instituições culturais da Europa (ver [IP/10/1524](#)). Os materiais digitalizados são, na sua maioria, obras mais antigas já no domínio público, para evitar potenciais contenciosos envolvendo obras protegidas por direitos de autor.

Contexto

São membros do Comité de Sábios: Maurice Lévy (presidente e CEO da empresa de publicidade e comunicação *Publicis*), Elisabeth Niggemann (Directora-Geral da Biblioteca Nacional da Alemanha e presidente da *Fundação Europeia*) e Jacques De Decker (autor e Secretário Permanente da Academia Real de Língua e Literatura Francesas da Bélgica).

Para aceder às recomendações do Comité de Sábios:

http://ec.europa.eu/information_society/activities/digital_libraries/index_en.htm